

FATOR ECONÔMICO

Informativo do Conselho Regional de
Economia do Estado do Espírito Santo

Corecon/ES

IMPRESSO

N.º 10 - Jan./Fev./Mar. 2011



Plano de Trabalho 2011

Corecon-ES estabelece novas diretrizes para sua atuação

Páginas 4 e 5

Jubileu

Economista comemora 60 anos

Página 3

Trabalho

Autarquia registra resultados positivos

Página 6



Inovações que são bem-vindas

Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari - Presidente do Corecon/ES

Conseguimos consolidar e aprimorar projetos que já vínhamos desenvolvendo

Assistimos, neste início de ano, a uma renovação da gestão política do País, tanto em âmbito estadual quanto na esfera federal. No Espírito Santo, temos um novo governador: Renato Casagrande. À frente da condução dos rumos da República, uma mulher – fato inédito na história brasileira: a presidente, Dilma Rousseff. Esse cenário nos enche de expectativas e nos estimula a inovar.

Inovar não é tarefa fácil. Demanda coragem de se expor ao risco do fracasso. Contudo, torna-se mais fácil assumir essa postura quando iniciativas anteriores foram bem-sucedidas, como é o caso dos resultados obtidos pelo Corecon-ES ao longo de 2009-2010.

Conseguimos consolidar e aprimorar projetos que já vínhamos desenvolvendo, como a série de palestras Quinta Economia, o Prêmio de Economia do Espírito

Santo e as parcerias com instituições de ensino públicas e privadas. Lançamos outros, como o I Encontro de Economia do Espírito Santo, que sediou debates em torno de temas de relevância da economia regional e nacional e permitiu a integração de nossos profissionais com os de outros estados do País.

Partimos agora para a implementação do nosso Plano de Trabalho de 2011, detalhado na matéria principal do Fator Econômico, com o intuito de darmos continuidade ao que iniciamos e de nos arriscarmos em novas empreitadas, mesmo diante dos desafios inerentes aos sonhos que são colocados no papel pela primeira vez. Afinal de contas, só os transformaremos em realidade se, independentemente do receio, seguirmos em frente. Vamos, então, “pagar para ver”!

Boa leitura!



Informativo do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon/ES) • 17.ª Região
Rua Alberto de Oliveira Santos, 42 - Sala 1904
Ed. Ames - Vitória/ES - Cep 29010-250
Tel.: (27) 3222-1985 • 3233-0618
www.corecon-es.org.br

DIRETORIA

Presidente: Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari
Vice-presidente: José Antônio Rezende Alves

CONSELHEIROS DO 1.º TERÇO

Efetivos: Paulo Cesar Brusqui de Almeida, Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari, José Emilio Zambom da Silva
Suplentes: Mário Rodrigues de Vasconcelos Neto, Carime Jabout de França, Sebastião Demuner

CONSELHEIROS DO 2.º TERÇO

Efetivos: Maurício Cezar Duque, Gradiston C. da Silva, Matheus Albergaria de Magalhães
Suplentes: Gilson Domingues Cardoso, Sebastião José Balarini e Ednilson Silva Felipe

CONSELHEIROS DO 3.º TERÇO

Efetivos: Tyago Ribeiro Hoffmann, Alexandre Ottoni Teatini Salles, José Antônio Rezende Alves

Suplentes: José Jorge de Araujo Júnior, Erika de Andrade Silva Leal, Maron Simão Padilha

CONSULTORIA

Jurídica: Magda Barreto
Contábil: Valzemir Soares Peres

ADMINISTRAÇÃO

Gerente Executiva: Josiane Tavares
Assistente da Presidência: Jackelinne Azevedo Silva

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Companhia de Comunicação - (27) 3315-3037
ciadecomunicacao@hotmail.com

PRODUÇÃO DO FATOR ECONÔMICO

Companhia de Comunicação - (27) 3315-3037
Jorn. responsável: Cileide Zanotti - MTb(ES) 463/89

EDITORIAÇÃO

Comunicação Imprensa - (27) 3319-9062

FOTOGRAFIA

Ailton de Assis

IMPRESSÃO / TIRAGEM

Gráfica GSA / 1.200 exemplares

Novidades na Diretoria

Tomou posse em 2011 o novo vice-presidente do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo, José Antônio Rezende Alves. Ele é secretário executivo da Fazenda da Prefeitura Municipal de Vitória e professor universitário e se propõe, em 2011, junto com o presidente, Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari, intensificar a fiscalização da profissão e promover uma maior integração entre os associados.



Corecon-ES comemora Jubileu de Diamante



No dia 13 de agosto, a profissão de economista completa 60 anos. No ano de 1951, a Lei 1.411, que dispõe sobre a profissão de Economista, foi publicada pelo então presidente da República, Getúlio Vargas.

No dia 3 de fevereiro de 2011, um selo comemorativo alusivo à data foi lançado pelo Conselho Federal de Economia (Cofecon) para ser usado ao longo deste ano em todo o material gráfico da Autarquia.

O Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES) adotou o selo e, desde o seu lançamento, o aplica. Por esse motivo, até dezembro próximo o **Fator Econômico** circulará com a marca dos 60 anos da profissão de Economista.

Com a Lei 1.411/1951, passou a ser obrigatória a apresentação do diploma em bacharel em Ciências Econômicas para o exercício da profissão.

Comemoração do aniversário inclui encontro regional

Entre os eventos programados para comemorar os 60 anos da profissão de Economista, está agendado, para o período de 15 a 17 de junho, no Rio de Janeiro, o Encontro de Economistas do Sudeste. Na ocasião, serão debatidos temas como a vulnerabilidade externa e estrutural do Brasil e a desindustrialização e a reprimarização da economia brasileira.

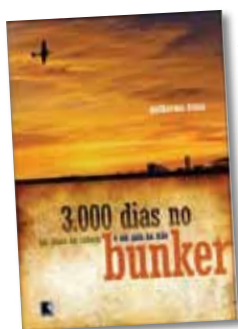
Também serão abordados, durante o evento, a função social do economista e seu papel no Século XXI, tendo como debatedor o professor Alexandre Ottoni, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), e, como moderador, o presidente do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES), Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari.

O Encontro de Economistas do Sudeste é uma realização do Conselho Federal de Economia (Cofecon), em conjunto com os conselhos regionais dos estados do Espírito Santo, do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas Gerais. Mais informações poderão ser obtidas no Corecon-ES, pelo telefone (27) 3233-0618.

Espaço do conhecimento

3.000 Dias no Bunker

Editora Record, 2010, 4.ª Edição, 336 páginas



No final do século XX, no vácuo da derrubada do então presidente da República, Fernando Collor, um grupo de amigos assumiu o poder no Brasil e fez quase tudo o que quis. Nesse livro, o jornalista Guilherme Fiuza – autor do blog “Política e Tudo Mais”, da revista **Época**, e do livro “Meu Nome não é Johnny”

– narra essa passagem histórica como uma microcâmera, revelando os bastidores de uma das mudanças mais ruidosas e mais silenciosas, que mexeram com a vida do País, e fazendo uma análise desde o plano econômico que nasceu de uma operação secreta para driblar o Fundo Monetário Internacional até a articulação internacional que criou uma blindagem política em torno da equipe do presidente Fernando Henrique Cardoso.

À Beira do Abismo Financeiro - A Corrida para Salvar a Economia Global do Colapso

Editora Campus, 2010, 1.ª Edição, 448 páginas

Nesse livro, Henry Paulson Junior, ex-secretário do Tesouro americano e um dos personagens da crise econômico-financeira que abalou o mundo, faz um relato pessoal dos fatos que armaram o palco para o caos que se instalou em âmbito mundial e revela seus próprios erros.



Reflexões sobre um Século Esquecido - 1901-2000

Editora Objetiva, 2010, 1.ª Edição, 504 páginas



O historiador e professor universitário britânico Tony Judt, falecido no ano passado, alerta nesse livro sobre a tentação de ver o século XX como uma era de extremos políticos, de erros trágicos e de escolhas impensadas; uma época de ilusões à qual a humanidade conseguiu sobreviver. Segundo ele, não se sabe mais conversar sobre esses conceitos e já foi esquecido o papel desempenhado pelos intelectuais ao discutir, transmitir e defender as concepções que moldaram o tempo deles. Nessa coletânea de 24 ensaios, o autor lembra ainda o leitor do poder das ideias, ao discorrer sobre o apelo do marxismo no século XX.

Plano de Trabalho 2011 focado no reconhecimento da categoria

Ações definidas pelo Corecon-ES contemplam capacitação dos associados e defesa da atuação profissional

Aprimoramento da fiscalização, valorização da profissão, estímulo à educação, revitalização e modernização do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES). Estas são as principais metas estabelecidas no Plano de Trabalho de 2011 pela Autarquia, cujo presidente, Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari, pretende atuar de forma ainda mais incisiva em prol do reconhecimento do profissional economista neste ano.

“Nossa intenção é fortalecer o Corecon-ES no cenário político, econômico e social do Espírito Santo”, afirmou Ferrari. Para tanto, várias ações foram programadas nas seguintes áreas: aprimoramento da fiscalização, modernização administrativo-financeira da Autarquia, promoção e valorização do profissional, revitalização

do papel do economista na sociedade capixaba, divulgação institucional, e social.

Dentre as medidas destinadas à modernização administrativo-financeira, o Plano de Trabalho prevê a elaboração de relatórios mensais, visando a acompanhar e a aprimorar os serviços prestados pelo Corecon-ES, bem como a realização de eleições *on-line*, mediante proposta a ser apresentada ao Conselho Federal de

Economia (Cofecon), com o objetivo de aumentar a participação de economistas no processo eleitoral do novo terço.

Já com vistas ao aprimoramento da fiscalização, o Plano de Trabalho estipula melhorias das rotinas e dos mecanismos, com foco na garantia do espaço de atuação do economista e no aumento de registros. Também prevê a implementação de ações de aproximação com a categoria e com os demais órgãos de classe, incluindo visitas e palestras em instituições públicas e privadas, para divulgar e ampliar o conhecimento da sociedade sobre as atribuições do economista.

Ainda com esse objetivo, o Plano de Trabalho determina a criação, no portal do Corecon-ES, de um espaço para denúncias e o controle da fiscalização da atividade.



Valorização do Conhecimento

Primando pela preocupação com a crescente capacitação da categoria, o Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES) planejou, para este ano, a oferta de vários cursos técnicos, realizados por preços mais subsidiados para os filiados à Autarquia.

O primeiro a ter início é o preparatório para a prova da Associação Nacional de Pós-Graduação em Economia (Anpec), pré-requisito para o ingresso em vários cursos de mestrado e doutorado do País. Será ministrado de maio a outubro.

Em junho, acontece o curso Perícia Econômica, voltado a capacitar, com conteúdo teórico, estudos de casos e exemplos de elaboração de laudos, os participantes a



realizar as principais funções e determinações da Lei 1.411, de 13 de agosto de 1951, que regula a profissão de Economista.

O curso irá abordar questões como mercado de trabalho pericial, juros moratórios na Justiça do Trabalho, planejamentos de perícias, e elaboração de cálculos e

de pareceres técnicos,

O curso Gerenciamento de Mercado de Capitais está agendado para julho. No mês seguinte será a vez do curso Análise da Concorrência e da Competitividade.

A economia do petróleo será tema do último curso previsto para 2011, programado para o mês de outubro.

Além de cursos para os associados, o Corecon-ES vai articular com parceiros da área financeira e bancária a criação do programa de educação financeira, direcionado à população de baixa renda e a microempreendedores. Também pretende oferecer informações socioeconômicas numa cartilha a ser distribuída para alunos e professores do ensino médio.

Revitalização do Economista

O Plano de Trabalho de 2011 demonstra a preocupação da Diretoria do Corecon-ES com a revitalização do papel do economista na sociedade capixaba. Em função disso, contempla a criação do Fórum Permanente Espírito Santo em Debate, destinado a subsidiar a elaboração de uma agenda voltada ao desenvolvimento econômico e social do Estado.

Ainda com essa finalidade, o Plano

contém a manutenção das palestras da Quinta Economia, na última quinta-feira de cada mês, as homenagens oferecidas aos economistas capixabas que se destacaram no ano, a promoção da 16.ª edição do Prêmio Espírito Santo de Economia, durante os eventos da Semana do Economista, assim como a realização do II Encontro de Economia, já que o primeiro sediou debates e trocas

de experiências memoráveis.

Está prevista ainda a articulação do Corecon-ES com instituições de ensino e pesquisa, governos municipais, estadual e federal, empresários, entidades de classe e parlamentares, com o intuito de resgatar o prestígio político dos economistas nos processos de tomada de decisão sobre as questões relacionadas à economia capixaba e brasileira.

Principais ações do Plano de Trabalho 2011

Elaboração de relatórios mensais, visando a acompanhar e a aprimorar os serviços prestados pelo Corecon-ES.
Realização de eleições <i>on-line</i> , com o objetivo de aumentar a participação de economistas no processo eleitoral do novo terço.
Aprimoramento das rotinas e dos mecanismos, com foco na garantia do espaço de atuação do economista e no aumento de registros.
Implementação de ações de aproximação com a categoria e com os demais órgãos de classe, para divulgar e ampliar o conhecimento da sociedade sobre as atribuições do economista.
Criação, no portal do Corecon-ES, de um espaço para denúncias e para o controle da fiscalização da atividade.
Oferta de vários cursos técnicos, realizados por preços mais convidativos para os filiados à Autarquia.
Articulação com parceiros da área financeira e bancária para a criação do programa de educação financeira, direcionado à população de baixa renda e a microempreendedores.
Oferta de informações socioeconômicas numa cartilha a ser distribuída para alunos e professores do ensino médio.
Criação do Fórum Permanente Espírito Santo em Debate, destinado a subsidiar a elaboração de uma agenda voltada ao desenvolvimento econômico e social do Estado.
Manutenção das palestras da Quinta Economia, na última quinta-feira de cada mês, e das homenagens oferecidas aos economistas capixabas que se destacaram no ano.
Promoção da 16.ª edição do Prêmio Espírito Santo de Economia, durante os eventos da Semana do Economista, assim como do II Encontro de Economia.
Articulação do Corecon-ES com instituições de ensino e pesquisa, governos municipais, estadual e federal, empresários, entidades de classe e parlamentares, para resgatar o prestígio político dos economistas nos processos de tomada de decisão sobre as questões relacionadas à economia capixaba e brasileira.

Congresso Brasileiro será em setembro

Evento será palco dos festejos dos 60 anos da profissão



Já está agendado para o período de 7 a 10 de setembro, em Bonito, Mato Grosso do Sul, a 19.ª edição do Congresso Brasileiro de Economia. Desde 1975 realizado em anos ímpares, esse consiste no principal encontro nacional de economistas, reunindo profissionais da área, empresários, autoridades políticas, estudantes e representantes dos principais segmentos da sociedade para a discussão de questões voltadas ao desenvolvimento sustentável do País.

O tema da 19.ª edição é “Desenvolvimento: inovação, tecnologia e sustentabilidade”. O evento, além de promover o intercâmbio de experiências e a análises da conjuntura socioeconômica, sediará ainda a comemoração dos 60 anos de regulamentação da profissão de Economista no Brasil.

Entre os assuntos em pauta estão as mídias sociais como ferramentas para o desenvolvimento com base sus-

tentável, as catástrofes e os desafios para os profissionais economistas, e o desenvolvimento econômico brasileiro no cenário mundial.

As inscrições, para profissionais filiados aos conselhos regionais de Economia (corecons), custam R\$ 300,00 até o dia 30 de agosto de 2011 e R\$ 400,00 na data do Congresso. Já para estudantes associados à Autarquia, saem por R\$ 50,00 e R\$ 100,00, respectivamente.

Resultados mais do que positivos em 2010

O ano que passou foi motivo de comemoração para o Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES). Para aprimorar os serviços prestados aos associados, a Autarquia investiu na reforma da sede e na capacitação de seus funcionários, bem como intensificou as rotinas de fiscalização do exercício ilegal da profissão.

Em 2010, o Corecon-ES consolidou projetos que já se encontravam em andamento e lançou outros de sucesso, a exemplo do I Encontro de Economia do Espírito Santo, promovido em novembro, no Hotel Senac Ilha do Boi, com o objetivo de ampliar o debate entre economistas

e profissionais de áreas afins, interessados na realidade da economia capixaba e brasileira.

O evento, que teve como tema “O Espírito Santo e a Retomada do Crescimento”, abrangeu debates entre economistas de renome em âmbito regional e nacional em torno de assuntos como microeconomia e comércio internacional, macroeconomia e política econômica, economia agrícola e meio ambiente, mercado de trabalho e bem-estar social e inovação. Foi realizado pelo Corecon-ES em parceria com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) e o curso de

Mestrado em Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (ME-Ufes).

O I Encontro de Economia do Espírito Santo contou ainda com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes), do Grupo de Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo (Geres), do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) e do Conselho Federal de Economia (Cofecon). Segundo o presidente do Corecon-ES, Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari, o sucesso do evento levou a Autarquia a incluir sua segunda edição no Plano de Trabalho de 2011, já tendo o apoio também do Centro Universitário de Vila Velha (UVV) e da Fucape Business School.

Proximidade com instituições de ensino

Além do I Encontro de Economia do Espírito Santo, o Corecon-ES firmou, em 2010, novas parcerias e convênios com instituições como a Global Business School, o Centro Universitário São Camilo e o Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmecc).

Por meio de uma parceria com o jornal **A Gazeta**, lançou o Guia de Serviços

2010, contendo informações de empresas e de profissionais ligados à área de Economia, e ofereceu, em conjunto com o ME-Ufes, um minicurso sobre moeda, bancos e finanças na teoria Pós-Keynesiana.

A realização de eventos como a série de palestras Quinta Economia, oferecida para os associados, e o Prêmio Espírito Santo de Economia foi apri-

morada pelo Corecon-ES em 2010, quando a 15.ª edição da premiação, que agradeceu, em cerimônia no Hotel Senac Ilha do Boi, as três melhores monografias e os três melhores artigos de economistas, contou também com homenagens aos profissionais da área que se destacaram nos âmbitos acadêmico, público e privado.

Mais garantia para trabalhos profissionais

Anotação de Responsabilidade Técnica demonstra a autoria de economistas qualificados



A partir de agora, todos os estudos, projetos e consultorias técnicas feitos por profissionais da economia, incluindo os realizados pelos escritórios que realizam trabalhos na área econômica, receberão uma Anotação de Responsabilidade Técnica do Profissional de Economia (ART),

fornecida pelo Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES).

Essa é a garantia, tanto para a classe profissional quanto para o contratante do serviço, de que o trabalho foi desenvolvido por um profissional habilitado e devidamente qualificado. A ART foi normatizada pela Resolução 142, publicada pelo Conselho no dia 8 de fevereiro de 2011.

Segundo o Presidente do Corecon-ES, Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari, a ART será o documento necessário à aprovação dos serviços técnicos prestados para instituições públicas e privadas que operam no território capixaba, atestando que um profissional habilitado e qualificado prestou os serviços em consonância com a sua formação.

Entre os trabalhos que passam a exigir a apresentação da ART estão: projetos de viabilidade econômica para obtenção de financiamentos nas instituições financeiras e de incentivos fiscais em órgãos governamentais; projetos e planos de trabalho para captação de recursos nos governos federal e estadual; laudos periciais, financeiros, judiciais e extrajudiciais; planos plurianuais (PPAs), leis de Diretrizes Orçamentárias (LDOs), leis orçamentárias anuais (LOAs), planos diretores dos municípios capixabas; auditorias financeiras e avaliações de organização.

Marcos Adolfo esclarece, ainda, que a ART deverá acompanhar o documento final de apresentação desses serviços e é condição essencial para a aceitação e a validação técnica dos trabalhos.

Resolução normatiza fornecimento da ART

A Resolução 142/2011 também instituiu taxas administrativas para o fornecimento da ART, seguindo os níveis de valores dos planos e dos projetos apresentados (veja tabela abaixo).

O Corecon-ES fornecerá a ART numerada em três vias, sendo a primeira para ser anexada ao processo, a segunda para ser entregue ao economista responsável pelo trabalho e a terceira para ser mantida no Depar-

tamento de Fiscalização do Conselho, junto com um resumo analítico do projeto.

Marcos Adolfo explica, por fim, que a ART poderá ser declarada nula quando, a qualquer tempo, for verificada a inexistência de quaisquer dados nela presentes, for configurada incompatibilidade entre as atividades técnicas desempenhadas e as atribuições profissionais dos responsáveis

técnicos e for caracterizado o exercício ilegal da profissão.

O não cumprimento dessa resolução implicará as penalidades imputadas pela Lei 1.411, de 13 de agosto de 1951, e pelo Decreto Regulamentador 31.794, de 17 de novembro de 1952, bem como pelas demais cominações legais, sem prejuízo dos valores devidos. Veja a íntegra da Resolução 142/2011 no site do Corecon-ES: www.corecon-es.org.br.

Valores das Taxas

Projetos de até R\$ 200.000,00: isentos da Taxa de Emissão da ART.
Projetos de R\$ 200.000,01 a R\$ 300.000,00: R\$ 74,48 de Taxa de Emissão da ART.
Projetos de R\$ 300.000,01 a R\$ 1.000.000,00: R\$ 127,69 de Taxa de Emissão da ART.
Projetos acima de R\$ 1.000.000,00: R\$ 180,89 de Taxa de Emissão de ART.
Laudos periciais, financeiros, judiciais, extrajudiciais; planos plurianuais (PPAs); leis de Diretrizes Orçamentárias (LDOs), leis orçamentárias anuais (LOAs) e planos diretores dos municípios do Espírito Santo: R\$ 74,48 de Taxa Administrativa Única.

Observação: as taxas deverão ser recolhidas à conta-corrente do Corecon-ES, por meio de boleto bancário, e serão reajustadas anualmente, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Transbordamentos de pobreza e crescimento econômico no Espírito Santo



Leonardo de Magalhães Leite é coordenador de Estudos Setoriais da Rede de Estudos Macroeconômicos do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)

Que um município exerce (e sofre) influência sobre outros é inegável. Quanto mais próximos dois municípios, maiores tendem a ser as interações entre eles de forma que, quanto mais coordenadas, mais eficazes poderão ser suas estratégias de desenvolvimento. Por isso, o monitoramento da intensidade e da forma dessas interações – identificando onde, quando e porque ocorrem – é uma tarefa para o delineamento de uma estratégia de desenvolvimento em âmbito mais global.

De fato, é importante identificar quais variáveis são capazes de influenciar municípios mais próximos. Dependendo de sua força de difusão, uma variável pode se propagar até encontrar um obstáculo – físico ou socioeconômico – a seu processo de difusão espacial. Nesses casos, cabe localizar o choque inicial e os canais de propagação que transmitem o efeito no espaço, já que as regiões que sofrem os efeitos do choque podem ser os vizinhos imediatos ou outras regiões conectadas por outros tipos de ligações não necessariamente geográficas.

No Espírito Santo, um estudo recente da Rede de Estudos Macroeconômicos do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) demonstrou que a taxa de crescimento econômico de um município tende a transbordar para os vizinhos. Entre 1999 e 2007, observou-se que o aumento na taxa de crescimento do Produto Interno Bruto *per capita* de um município aumenta, em geral, a taxa de crescimento do PIB *per capita* dos vizinhos. Naturalmente, tal resultado também ocorre quando essa taxa se reduz.

Um olhar mais pormenorizado nesses resultados indica uma diferença regional dentro do Espírito Santo. Municípios mais ao norte apresentaram uma taxa de crescimento maior do que a média do Estado, em um padrão de aglomeração espacial, indicando que a ocorrência de

“

Municípios mais ao norte apresentaram uma taxa de crescimento maior do que a média do Estado

”

transbordamentos reforçou mutuamente o crescimento em alguns desses municípios. Por outro lado, municípios mais ao sul apresentaram um padrão inverso, com crescimento abaixo da média e os transbordamentos contribuindo de forma negativa para esse resultado. Nesses casos, o desafio é identificar os canais de transbordamento do crescimento econômico no período recente para estimular os de alto e estrangular os de baixo crescimento.

Se o crescimento – ou a atividade econômica – transborda de um município a outro, o mesmo pode se afirmar da pobreza. Em outro estudo recente, identificou-se que a incidência de pobreza em um município também tende a se propagar para a vizinhança. Utilizando dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relativos ao ano de 2003, verificou-se uma forte ocorrência de transbordamentos, principalmente em uma região específica do Espírito Santo: o norte/noroeste, na divisa com o sudeste de Minas Gerais (Vale do Mucuri) e com o sul da Bahia.

Nessa região entre os três estados, a pobreza se comporta de maneira persistente. Parece haver um “efeito contágio”, uma espécie de reforçamento mútuo da pobreza entre municípios. O problema nesse caso se torna ainda mais grave por se tratar de uma região que envolve estados diferentes.

Por isso, as políticas públicas devem ser cada vez mais coordenadas para evitar que a atuação isolada de algum estado se dilua devido aos vazamentos entre estados vizinhos. Essa situação nos remonta às teorias do círculo vicioso ou da causalidade circular da pobreza – grosso modo, um município pobre tem mercado consumidor pequeno, baixa acumulação de recursos e baixo nível de investimentos –, que se reforçam mutuamente engessando a situação de pobreza no período futuro. A partir da noção de transbordamentos pode-se pensar que, além da pobreza se autorreforçar, ela consegue se propagar espacialmente.

Pode parecer contraditório que, na região do Espírito Santo onde o crescimento econômico foi mais vigoroso, a incidência de pobreza se comporte de maneira mais persistente. Para evitar essa confusão, é importante observar que os dados sobre a pobreza são de 2003, enquanto a dinâmica do crescimento econômico foi analisada com informações entre 1999 e 2007.

De fato, a teoria econômica já forneceu algumas evidências para mostrar que o crescimento econômico é um dos remédios para o combate à pobreza (e vice-versa). No caso do Espírito Santo, entretanto – por não termos informação atualizada da incidência de pobreza municipal –, ainda não é possível afirmar que a trajetória de crescimento observada na região norte/noroeste do Estado tenha contribuído (ou não) para o enfraquecimento do bolsão de pobreza observado nessa região e nas vizinhas de outros estados.